

RESUMO

Estudando certos aspectos morfológicos e parasitológicos da hidatidose em suínos no Brasil (Estado do Paraná) e trabalhando com animais abatidos para o consumo conclui que;

Entre 112.300 animais, a parasitose incidiu em 209 o que representa uma percentagem de 0,19%.

Dos 209 animais parasitados, 196 mostravam cistos hepáticos e 13 apresentavam manifestações hepato-pulmonares da helmintose.

Dos cistos hepato-pulmonares examinados, 48% mostravam sinais de fertilidade.

Aparentemente quanto menor o numero de cistos no fígado, maior era o índice de fertilidade.

Nos cistos hidáticos ate 0,5 centímetro de diâmetro, a fertilidade era nula, crescendo a mesma progressivamente, atingindo o seu ótimo em cistos com diâmetro médio em torno de 1,6 a 2,0 centímetros.

Nos 13 pulmões parasitados, havia 46 cistos hidáticos, sendo a face costal e o lobo diafragmático as regiões que apresentavam o maior numero de cistos.

Histologicamente, havia uma barreira de células fagocitárias em paliçada em contato direto com o parasito; mais externa mente ocorria um halo de linfócitos e,envolvendo todo o processo, percebia-se uma membrana conjuntiva adulta, sendo tal tipo de reação o de maior ocorrência. No parênquima pulmonar a reação histiocitária de células em paliçada ao redor de estruturas do parasito foi também uma constante.

No interesse da inspeção conclui pela necessidade de ter o Inspetor suas atenções mais particularmente voltadas para o exame do fígado de suínos dada a maior freqüência dos cistos hidáticos na face parietal (59%) e lobo lateral esquerdo (31%) e, na inspeção dos pulmões, para a face costal (83%) e lobo diafragmático (72%).

Conclui ainda pela maior freqüência dos cistos na superfície do fígado, respectivamente 59% e 29% nas faces parietal e visceral, em contraposição 3 baixa incidência na intimidade do parênquima (12%), fato que favorece sobremaneira o trabalho de detecção da parasitose no fígado.